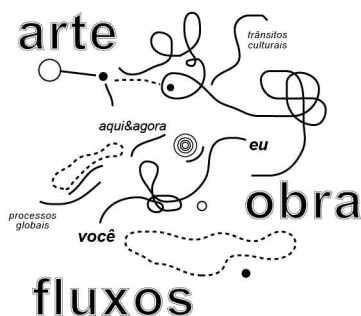




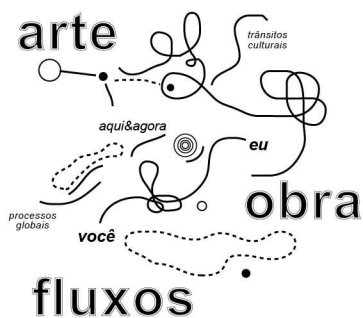
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

CONCEITUALISMO CORDIAL: ARTE BRASILEIRA NA COLEÇÃO JOÃO SATAMINI/MAC-NITERÓI.

Marcelo Gustavo Lima de Campos

UERJ

O objetivo desta comunicação é apresentar um recorte da coleção de arte brasileira João Satamini/MAC-Niterói, a partir da hipótese de que a abordagem conceitualista no Brasil, evidente nas obras escolhidas, sofrera adaptações, as quais denomino “cordiais”. Com isso, serão abordadas características formais, conceituais, imagéticas que inscrevam tais obras em questões do conceitualismo internacional, mas que, ao mesmo tempo, marquem diferenças, as quais me proponho a investigar. O uso de palavras, objetos que se auto-referenciem, a repetição, a herança geométrica são recorrentes nas obras escolhidas. Porém, os ecos da arte conceitual adquirem, aqui, pelo menos três vertentes originais: a relação crítica sobre a política repressiva da época; um apelo subjetivista, envolvendo o “eu” como personagem; o vínculo com a apropriação de elementos advindos da cultura popular. Mari Carmen Ramirez afirma que há um “conceitualismo global” em países periféricos, onde o objeto de arte carrega um forte apelo político, ampliando a concepção tautológica da arte conceitual. Aqui, afirmo que o objeto de arte no Brasil ganha relações cordiais, que, segundo Sérgio Buarque de Holanda, é a “contribuição que daremos ao mundo”. Para isso, as obras apresentadas neste recorte retomam signos do cotidiano e criam interesse por objetos banais: rodos, espelhos bisotados, etc. Agregam-se referências estrangeiras a criações com bastante



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

originalidades locais, como num gesto não mais antropofágico, mas, sim, autofágico. Ao mesmo tempo, não precisamos mais sofrer do recalque do não pertencimento às vanguardas históricas, fato que gerou preconceitos e lamentações por parte da crítica de arte. O artista tenta, deste modo, compreender e deglutir sua própria herança nas artes e no cotidiano. Tais soluções estéticas se situam entre dicotomias históricas: o erudito e o popular; a autonomia e o pertencimento; a geometria euclidiana e a subjetividade. Assim, serão abordadas obras de artistas que percorreram distintas épocas e movimentos, como Antônio Dias, Rubens Guerchman, Cildo Meireles, Ubi Bava, Nelson Leirner, Rubem Valentim, Emanuel Nassar, Luiz Zerbini, entre outros.

Arte contemporânea brasileira, conceitualismo, colecionismo.